

WILLIAM
SHAKESPEARE

A tragédia de Hamlet,
príncipe da Dinamarca

Tradução, introdução e notas de
LAWRENCE FLORES PEREIRA

Ensaio de
T.S. ELIOT



PENGUIN

COMPANHIA DAS LETRAS

Copyright © 2015 by Companhia das Letras

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Penguin and the associated logo and trade dress are registered and/or unregistered trademarks of Penguin Books Limited and/or Penguin Group (USA) Inc. Used with permission.

Published by Companhia das Letras in association with
Penguin Group (USA) Inc.

TÍTULO ORIGINAL

The Tragedy of Hamlet, Prince of Denmark

PREPARAÇÃO

Mariana Delfini

REVISÃO

Mariana Zanini

Jane Pessoa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Shakespeare, William, 1564-1616.

A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca / William Shakespeare; tradução, introdução e notas de Lawrence Flores Pereira; ensaio de T.S. Eliot. — 1ª ed. — São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2015.

Título original: The Tragedy of Hamlet, Prince of Denmark.

ISBN 978-85-8285-014-5

1. Shakespeare, William, 1564-1616. Hamlet — Crítica e interpretação 2. Shakespeare, William, 1564-1616. Hamlet — Traduções 3. Teatro inglês 1. Eliot, Thomas Stearns. II. Título

15-01912

CDD-822.33

Índice para catálogo sistemático:

1. Teatro: Literatura inglesa 822.33

[2015]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500 Fax: (11) 3707-3501

www.penguincompanhia.com.br

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

Sumário

| | |
|---|-----|
| Introdução — Lawrence Flores Pereira | 7 |
| Hamlet e seus problemas — T.S. Eliot | 33 |
| Nota sobre o texto | 41 |
| Nota sobre a tradução | 43 |
| | |
| A TRAGÉDIA DE HAMLET, PRÍNCIPE DA DINAMARCA | 49 |
| | |
| <i>Notas</i> | 195 |
| <i>Abreviações e referências bibliográficas</i> | 313 |

A tragédia de Hamlet,
príncipe da Dinamarca

Ato I

CENA I

Entram Bernardo e Francisco, dois sentinelas.

BERNARDO Quem vem lá?

FRANCISCO Não, você responde. Alto! Apresente-se.

BERNARDO Viva o rei!

FRANCISCO Bernardo?

5 BERNARDO O próprio.

FRANCISCO Está chegando exatamente na sua hora.

BERNARDO Já bateu meia-noite. Pra cama, Francisco.

FRANCISCO Eu agradeço a troca: que frio mais cortante,
Estou até co'a alma doente.

10 BERNARDO A guarda — foi tranquila?

FRANCISCO Nem um rato chiou.

BERNARDO Então, boa noite.

Se você encontrar meus colegas de guarda,

Horácio e Marcelo, peça-lhes que se apressem.

15 FRANCISCO Escute. Não são eles?

Entram Horácio e Marcelo.

Alto! Quem vem lá?

HORÁCIO Amigos do país.

MARCELO Vassalos do danês.

FRANCISCO Deus vos dê boa-noite.

MARCELO Boa noite, soldado! Quem o substituiu?

FRANCISCO Bernardo está no posto. Deus lhes dê
boa noite. (*sai*)

20 MARCELO Olá! Bernardo!

BERNARDO Quê? É Horácio que está aí?

HORÁCIO Uma parte dele.

BERNARDO Seja bem-vindo, Horácio. Bem-vindo, Marcelo.

HORÁCIO Pois então, surgiu de novo a coisa esta noite?

25 BERNARDO Eu não vi nada.

MARCELO Horácio diz que tudo é fantasia nossa,

Não quer permitir que essa crença o subordine

Quanto à visão atroz que vimos duas vezes:

Por isso, eu lhe roguei que, em nossa companhia,

30 Viesse vigiar as horas desta noite;

Para que, se irromper de novo a aparição,

Ele aprove nosso olhar e fale com ela.

HORÁCIO Puf! Não vai aparecer.

BERNARDO Sente-se um minuto,

Que vamos sitiar de novo os seus ouvidos,

35 Já tão encastelados contra nossa história

Com o que vimos duas noites.

HORÁCIO Vamos, sentem-se,

Ouçamos o que Bernardo tem a dizer.

BERNARDO Na noite passada,

Quando este astro remoto a oeste do polo

40 Iluminou este mesmo ponto do céu

Onde agora está brilhando, eu e Marcelo,

Ao ouvir o sino da uma hora...

Entra o Espectro.

MARCELO Quietos, parado! Olha, vem vindo de novo!

BERNARDO É a mesma aparição, idêntico ao rei morto!

45 MARCELO Vai, usa tua instrução, fala com ele, Horácio.

BERNARDO Repara, observa, Horácio. Não parece o rei?

HORÁCIO Muito. Isso me revolve de assombro e medo.

BERNARDO Ele quer que lhe falem.

MARCELO Vai, Horácio, fala.

50 HORÁCIO Quem és tu que usurpas esta hora da noite,
Com esta mesma forma bela e belicosa,
Com que a majestade do sepulto danês
No passado marchou. Ó Céus, fala, eu ordeno.

MARCELO Está ofendido.

BERNARDO Olha, está se retirando!

HORÁCIO Fica! Fala! Eu te ordeno! Fala!

Sai o Espectro.

55 MARCELO Já se foi — não vai mais responder.

BERNARDO Horácio, e então! Você treme, parece pálido.
E então, isso tudo é só mera fantasia?
Que acha disso?

60 HORÁCIO Por Deus, eu nunca que acreditaria nisso
Sem a comprovação sensível e verdadeira
Dos meus próprios olhos.

MARCELO Não é igual ao rei?

HORÁCIO O reflexo no espelho. Até sua armadura
Era igual a que ele usou contra o ambicioso
Norueguês. Certa vez franziu assim os olhos,
65 Quando, numa irada discussão, esmagou
No gelo os polacos montados em trenós.
É estranho.

MARCELO Assim, já duas vezes, nesta hora morta,
Cruzou nossa guarda com passo marcial.

70 HORÁCIO Não sei bem exato o que devo pensar disso,
Mas, no grosso e geral dessa minha opinião,
Isso agoura uma estranha erupção neste Estado.

MARCELO Vamos, sentemos, e quem souber, que me diga
Por que essa severa e incansável vigília,
75 Noite após noite, esgota os súditos da terra;
Por que a fusão diária desses brônzeos canhões,
E a compra no exterior de máquinas de guerra;
Por que a conscrição de artífices navais

80 Num trabalho que funde o domingo à semana;
 Que coisa está no ar, que essa pressa suarenta,
 Lança a noite a uma faina em consórcio co' o dia.
 Será que alguém me pode informar?

HORÁCIO

Isso eu posso,

Ao menos há um boato: nosso último rei,
 Cujas figuras agora mesmo nos surgiu,
 85 Como é sabido, o norueguês Fortimbrás,
 Açulado de orgulho e pronto à emulação,
 Desafiou-o pra guerra. Nela o bravo Hamlet
 (Assim o estimavam em nosso continente)
 Trucidou Fortimbrás, que, num pacto selado,
 90 Sancionado por lei e por usos da heráldica,
 Entregava co' a vida ao seu conquistador
 Todas as terras que eram de sua possessão.
 Em contrapartida, nosso rei penhorou
 Um tanto equivalente, que passaria
 95 Aos domínios de Fortimbrás, se esse tivesse
 Vencido, assim como, conforme o mesmo acordo
 E a certa execução do artigo designado,
 Coube a Hamlet sua parte. Agora, Fortimbrás,
 Esse jovem de têmpera ardente e indomável,
 100 Anda, aqui e ali, nos confins da Noruega,
 Abocanhando um bando de foras da lei,
 Que sirva de carne e sangue numa empreitada
 De sólido estômago e que consiste, no caso,
 Como bem claro está para nosso governo,
 105 Em resgatar de nós, com a força do braço,
 De forma compulsória, as sobreditas terras
 Perdidas por seu pai. É este, creio eu,
 O motivo central dessas preparações,
 A causa dessa guarda e a fonte principal
 110 De toda agitação febril neste país.

QBERNARDO A mim também parece que se passa assim.

Isso pode explicar esse vulto espantoso
 Surgindo em nossa guarda armado como o rei,

Que foi e ainda é a razão dessas guerras.
 115 HORÁCIO É como poeira turvando o olho da mente.
 No elevado e tão próspero estado de Roma,
 Pouco antes do potente Júlio sucumbir,
 Tumbas ficaram vagas, mortos em mortalhas
 Guinchavam e gemiam nas ruas romanas;
 120 No céu surgiram chamas e orvalhos de sangue,
 E desastres do sol; e a própria estrela aquosa,
 Sob cujo influxo jaz o império de Netuno,
 Estava doente, quase túrbida de eclipse.
 Prenúncios semelhantes de eventos temíveis,
 125 Iguais ao batedor que se adianta ao destino,
 E ao prólogo de agouros que já se aproximam,
 O firmamento e a terra juntos revelaram
 Aos nossos territórios e concidadãos.^Q

Entra o Espectro.

Mas quieto, olha, está voltando. Vou barrá-lo,
 130 Mesmo que me fulmine. (*O Espectro abre os braços*)
 Alto lá, ilusão!
 Se tu sabes falar ou empregar a voz,
 Fala comigo.
 Se algo de benéfico é preciso fazer
 Que te garanta paz e graça para mim,
 135 Fala comigo.
 Se sabes do destino desse teu país,
 Que tua predição talvez possa evitar,
 Então fala!
 Ou se tu estocaste na tua existência
 140 Um tesouro extorquido no ventre da terra,
 Que faz — alguns dizem — as almas retornarem,
 Fala, fica e fala. (*O galo canta*)
 Detenha-o, Marcelo.

MARCELO Ataco co'a alabarda?

HORÁCIO Sim, se não parar.

145 BERNARDO Está aqui.
HORÁCIO Aqui, aqui.

Sai o Espectro.

MARCELO Sumiu.

150 Sendo tão majestoso, fizemos ofensa
Dando mostra dessa violência toda.
Pois essa coisa é como o ar invulnerável,
E os nossos golpes vãos, uma ofensa irrisória.

BERNARDO E já ia falar, quando o galo cantou.

HORÁCIO E teve um sobressalto como um ser culpado
Que está diante uma apelação. Ouvi dizer
155 Que o galo, essa trombeta da hora matutina,
Com sua estrídula e intensa garganta, desperta
O deus do dia, e ao menor sinal do chamado,
Quer no fogo ou no mar, quer na terra ou no ar,
A alma errante e sem rumo procura o recesso
160 De sua prisão. É fato a que esta verdade
O presente objeto traz comprovação.

MARCELO A coisa se esvaiu com o canto do galo.

Dizem alguns que sempre que chega a estação
Em que se celebra o natal do senhor,
165 Essa ave auroral clarina a noite inteira;
Dizem que nenhuma alma ousa vagar;
Os astros nunca afetam, as noites são sãs,
As bruxas, sem feitiço e as fadas, sem encantos,
De tão sagrada e abençoada que é esta hora.

170 HORÁCIO Eu já ouvi falar e em parte dou-lhes crédito.
Mas, olhem, a alvorada em manto rubro-pardo
Avança sobre o orvalho do alto monte a leste.
Encerremos a guarda, e por conselho meu,
Relatemos ao jovem Hamlet o que vimos
175 Esta noite. Pois dou a vida que este espírito,
Mudo em nossa frente, há de falar com ele.
Concordam que nos cumpre informá-lo do fato,

Como pede a afeição e convém ao dever?

MARCELO Por favor, façamos isso. Sei onde achá-lo

180 De modo conveniente ainda esta manhã.

Saem.